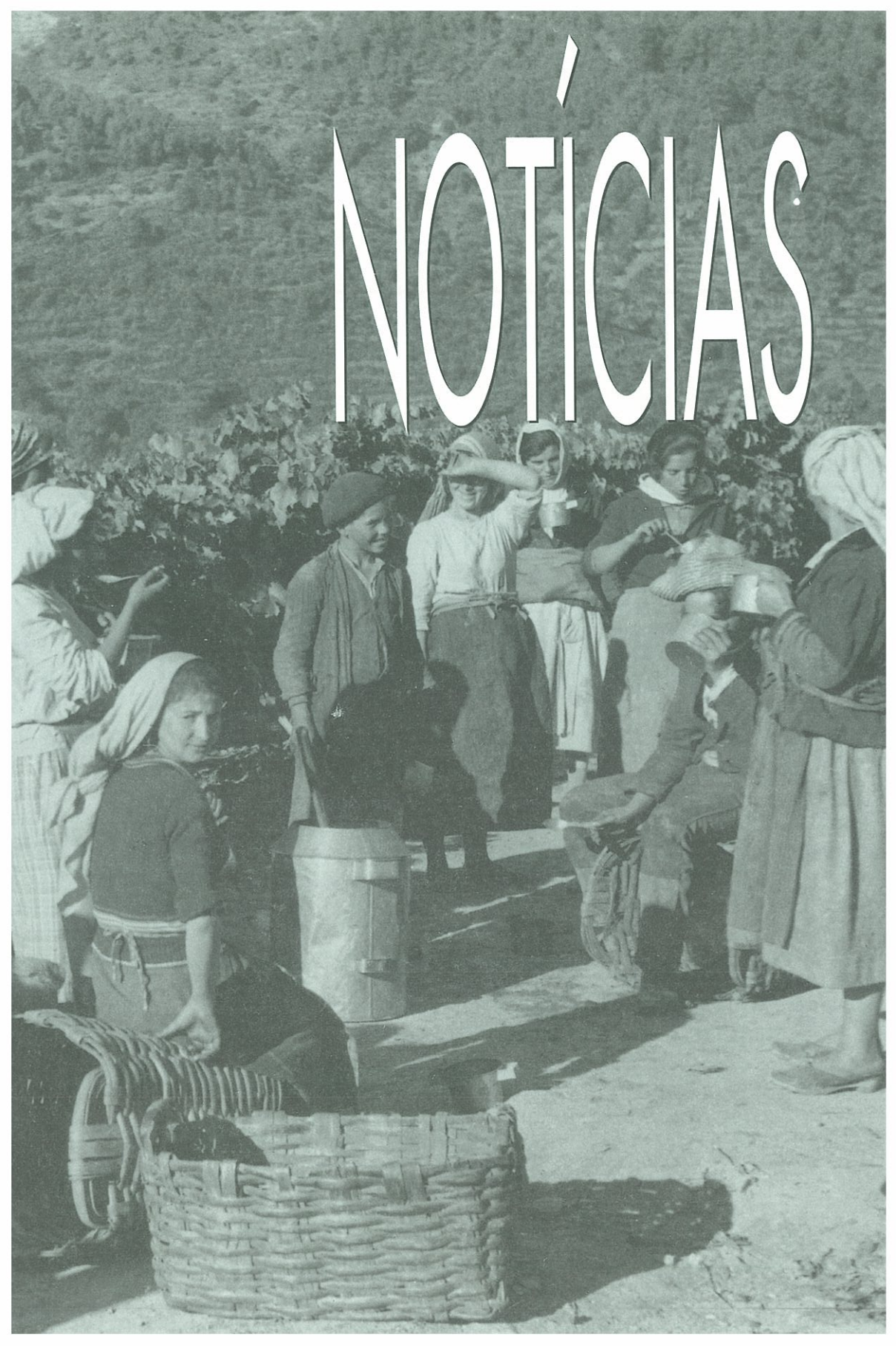


NOTÍCIAS



O Douro em debate – Encontros na Casa da Calçada

Entre Setembro de 1998 e Novembro de 1999 decorrerá na Casa da Calçada, em Provesende, um ciclo de debates cujo programa inclui um vasto leque de questões, desde o património natural e histórico-cultural, à vitivinicultura e outras actividades agrícolas, ao turismo, às acessibilidades, à arte e à literatura.

O Encontros pretendem fazer um balanço da situação do Douro, nas suas múltiplas facetas:

1. Reunir informação e ideias quanto ao desenvolvimento do Douro;
2. Aproximar instituições, actores regionais e locais e especialistas, gerando sinergias promissoras para a concretização de projectos;
3. Produzir e difundir uma memória dos Encontros, que contribua para gerar uma consciência colectiva sobre os problemas e potencialidades e uma confluência de vontades para o desenvolvimento.

Os Encontros são organizados pelo Círculo Miguel Torga, associação cultural sediada em S. Martinho de Anta, Sabrosa, em colaboração com a família Pimentel, proprietária da Casa da Calçada, e com o GEHVID, e contam com o apoio da CCRN – Prodouro, do IVP – Instituto do Vinho do Porto, da Fundação Rei Afonso Henriques e do Ministério da Cultura/Delegação Regional do Norte.

Os organizadores dos Encontros pretendem envolver todas as instituições e actores nacionais, regionais e locais preocupados com o desenvolvimento do Douro, incluindo autarcas, representantes institucionais de diversos sectores, técnicos, especialistas, investigadores, decisores políticos.

Cada um dos Encontros é animado por um painel de especialistas convidados, que introduz o tema em debate.

No final do ciclo, as grandes conclusões serão apresentadas em colóquio, que deverá reunir representantes das instituições nacionais, regionais e locais mais directamente ligadas às problemáticas do Douro. Será também a altura para definir orientações relativas à continuidade dos debates e concretização de iniciativas.

As actas dos Encontros serão publicadas com o apoio do Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto.

PROGRAMA DOS ENCONTROS DA CASA DA CALÇADA

TEMA 1: DOURO EM MUDANÇA. OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO.

ENCONTRO 1 – Douro em mudança. Os desafios do desenvolvimento.

26 de Setembro 98

TEMA 2: O DOURO NA ENCRUZILHADA DA REGIONALIZAÇÃO.

ENCONTRO 2 – O Douro na encruzilhada da regionalização.

10 de Outubro 98

TEMA 3: PATRIMÓNIOS DURIENSES.

ENCONTRO 3 – O património natural da região do Douro.

31 de Outubro 98

ENCONTRO 4 – Linhas de força da história do Douro.

15 de Novembro 98

ENCONTRO 5 – O património histórico-cultural da região do Douro.

27 de Março 99

ENCONTRO 6 – Arquitecturas e intervenções urbanísticas no Douro.

10 de Abril 99

ENCONTRO 7 – Douro, património mundial. Que fazer?

24 de Abril 99

TEMA 4: DOURO, REGIÃO DE TURISMO.

ENCONTRO 8 – Que turismo para o Douro? Balanço e perspectivas.

8 de Maio 99

TEMA 5: A VINHA E OS VINHOS DO DOURO: TRADIÇÃO E MUDANÇA.

ENCONTRO 9 – A viticultura duriense no panorama vitícola nacional: estado actual e perspectivas.

22 de Maio 99

ENCONTRO 10 – Vinhos do Porto e do Douro. Como transformar as potencialidades do sector em recursos de desenvolvimento para a região?

5 de Junho 99

ENCONTRO 11 – Ao encontro do consumidor: as questões da distribuição.

19 de Junho 99

ENCONTRO 12 – A investigação aplicada: novas técnicas na vinha e na adega.

3 de Julho 99

ENCONTRO 13 – O novo quadro institucional do sector do vinho do Porto: presente e futuro.

17 de Julho 99

ENCONTRO 14 – O associativismo.

25 de Setembro 99

TEMA 6: NEM SÓ DE VINHO VIVE O DOURO: OUTROS RECURSOS DA AGRICULTURA DURIENSE.

ENCONTRO 15 – Nem só de vinho vive o Douro: outros recursos da agricultura duriense.

9 de Outubro 99

TEMA 7: DOURO: ACESSIBILIDADES PARA O FUTURO.

ENCONTRO 16 – Douro: acessibilidades para o futuro.

23 de Outubro 99

TEMA 8: O DOURO NA ARTE E NA LITERATURA.

ENCONTRO 17 – O Douro na arte e na literatura.

6 de Novembro 99

Cister, um projecto de vida com 900 anos

A Comissão de Coordenação da Região Norte, após uma reunião internacional das Regiões Cistercienses ocorrida em Citeaux, em Setembro de 1997, tomou em mãos a organização das Comemorações Oficiais dos 900 Anos da Ordem Cisterciense. O GEHVID, pela a sua ligação à Região Duriense e ao Norte de Portugal foi escolhido como entidade executora do Projecto Cister na Região Norte de Portugal – 98, em colaboração com a CCRN e, pontualmente, com outras instituições.

O suporte histórico desta actuação do GEHVID prende-se com o facto de a primeira comunidade cisterciense documentalmente comprovada – e com carácter definitivo – se situar na região duriense: S. João de Tarouca. Outros cenóbios ali despontaram, posteriormente, reforçando a importância do Douro no contexto do Cister português e mesmo ibérico: Salzedas, Águias e Aguiar, bem como outras comunidades na periferia, a maior parte já depois da Idade Média e pertencentes ao ramo feminino.

Neste contexto, o GEHVID, convocou alguns investigadores de história religiosa (Victor Gomes Teixeira e José Ignacio de la Torre Rodríguez) e arqueologia (Ricardo Abrantes Teixeira) para colaborarem nesta tarefa de rememorar a acção da Ordem de Cister (que entre nós não existe desde o decreto de 28 de Maio de 1834), tão edificante na história da terra portuguesa. Para além dos investigadores referidos, tem colaborado, com tarefas de coordenação científica, o Professor Geraldo Coelho Dias, OSB/FLUP.

Como objectivos práticos deste projecto, o GEHVID definiu a concretização de algumas iniciativas no âmbito da actualização dos estudos cistercienses para o Vale do Douro, divulgação da Ordem e sua História em Portugal e no Mundo, bem como da criação de instrumentos de trabalho para o futuro.

Assim, desde Fevereiro, o grupo de colaboradores do GEHVID lançou as bases conducentes à realização das seguintes iniciativas: um Seminário para professores, em Lamego e Tarouca, que decorreu em 2 e 3 de Outubro passado (*Cister na História e na Arte*); elaboração de um roteiro turístico (*Cister no Norte de Portugal*), cuja primeira edição foi apresentada no Dia do Douro, 23 de Setembro, no Pavilhão do Território da Expo 98, em Lisboa, estando já disponível a segunda edição; edição, em Fevereiro, do livro *Cister no Vale do Douro*. Além destes objectivos, de responsabilidade directa do GEHVID, também este Grupo apoiou algumas actividades desencadeadas pela CCRN, no âmbito do referido Projecto, como a construção de uma página na Internet, concurso fotográfico e concertos musicais.

Em termos de representação, intercâmbio e pesquisa científica, além de inúmeras consultas na Biblioteca Nacional e na Torre do Tombo, bem como noutros arquivos, os investigadores de GEHVID estiveram presentes em diversos congressos, colóquios e conferências, apresentando comunicações: Alcobaça (16-20 de Junho), Orense/Oseira (nesta abadia efectuaram mesmo retiros de estudo e observação do espaço e tempo de Cister) e entre 9 e 12 de Outubro, em Ávila, num conclave acerca da *Mística Cisterciense*, abrilhantado com a presença de D. Abade Geral da Estricta Observância, Pe. Bernardo de Olivera, que abriu a reunião e a fechou, anunciando o II Congresso. Os «verdadeiros místicos são os mártires», disse, aludindo, de forma sensível e plena aos mártires do Atlas, de 1996, mortos em nome de um ideal velho de 900 anos mas quotidianamente virado para o futuro. Ideias, património, realização, cultura, eis algumas das matrizes históricas de Cister, plantadas no Douro e dele irradiadas para Portugal inteiro.

Pe. Geraldo Coelho Dias, OSB/FLUP
Ricardo Teixeira, GEHVID
Vitor Teixeira, GEHVID
Jose Ignacio de la Torre, GEHVID

Itinerários Turístico-Culturais do Vale do Douro

A Associação Comercial e Industrial de Lamego e Vale do Douro Sul (ACIL), no âmbito do PRODOURO, candidatou um projecto denominado «Gabinete dos Itinerários Turístico-Culturais do Vale do Douro», tendo sido aprovado em Julho de 1997 e homologado em Outubro do mesmo ano.

Este projecto turístico visa a criação de uma estrutura institucional, nas suas vertentes humanas e logísticas, capaz de dinamizar o fluxo turístico no Vale do Douro, através da criação e implementação de itinerários turísticos, ainda que complementados por um conjunto mais vasto de recursos que não apenas o património monumental, congregando património natural, equipamentos, actividades e eventos.

Abarcando numa primeira fase os concelhos do Vale do Douro Sul – Armamar, Cinfães, Lamego, Moimenta da Beira, Penedono, Resende, Sernancelhe, S. João da Pesqueira, Tabuaço e Tarouca – este gabinete pretende promover o potencial de desenvolvimento turístico de que beneficia a região. De facto, a região em causa possui, na vertente do turismo, um dos melhores potenciais de desenvolvimento endógeno, que se poderá traduzir, mediante projectos desta natureza, num efectivo incremento da actividade turística, com uma importante componente de investimento e de criação de emprego.

A implementação do projecto iniciou-se com a realização de um inventário do património artístico dos concelhos acima mencionados, levado a cabo pelas investigadoras Natália Fauvrelle e Susana Pacheco, respectivamente, investigadora e colaboradora do GEHVID. Este trabalho encontra-se concluído, tendo-se já optado pela constituição de uma rota temática em torno do património da época medieval e outra em torno do património da cidade de Lamego. A rota medieval, que atravessa a região, congrega também destinos complementares, nomeadamente, bons exemplos da época barroca.

Para o ano de 1999 está prevista a realização de um levantamento similar para a margem Norte, a desenvolver pelas mesmas investigadoras do GEHVID, uma vez que se revelou de grande interesse alargar o projecto a todo o vale do Douro.